Projeto Educativo - O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano:

Estudo sobre competências instrumentais e motivação

CATEGORIAS DE ANÁLISE – GERAL

1. CONSISTÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
Manutenção do andamento	**PM1:** Mas por outro lado também ajuda a manter o ritmo. Eles próprios sentem que aquilo ajuda mesmo a marcar a pulsação e… a não fugir do ritmo. E por isso é que eu acho que é importante. **PM2:** Sem dúvida que com a utilização do playback instrumental é muito mais fácil trabalhar a regularidade de pulsação, até porque é que muitas vezes a falta de regularidade está associada à dificuldade e às exigências técnicas de determinadas passagens e sem querer os alunos atrasam ou adiantam. Tendo o playback o aluno toma consciência das suas dificuldades e isto é uma ferramenta que o vai ajudar a ultrapassar. O manter sem dúvida que sim. No caso de ser uma peça com determinado andamento e o aluno em determinados momentos dessa peça atrasa ou adianta e não se apercebe disso, o facto de estar a tocar com o playback, apercebe-se dessas dificuldades, e este será uma ferramenta que o ajuda a ultrapassar as dificuldades, neste caso manter o andamento. **PM3:** Com acompanhamento é um metrónomo. A justificação é a mesma, o acompanhamento é um metrónomo, não há outra justificação. Começa a tocar e pára no fim e é uma máquina. Além daquilo que respondi anteriormente, o conhecimento de géneros musicais e acompanhamentos musicais, obriga

	também a um padrão rítmico mais centrado na divisão padronizada, ou seja, terem mais rigor rítmico, porque quando nós temos o acompanhamento instrumental ele não faz ralentando, a não ser que esteja escrito, nem pára, bom sim começa e acaba. Isso obriga os alunos a que comecem e acabem a música e mantenham sempre o mesmo padrão rítmico. **PM4:** E nesse caso eles depois têm uma grande facilidade em respeitar o andamento quando estão acompanhados ao real com um professor ao piano ou no acordeão como disse anteriormente porque já estão portanto aquela disciplina. **A2:** Com o acompanhamento porque com o acompanhamento tinha já tinha o ritmo e era só seguir.
Resolução dos erros ou enganos	**A1:** Mas se eu apanhar o playback já não fico assim… tão… mais pra trás, e assim fico mais avançada com o playback. Com playback às vezes perdia-me e depois já sabia a outra quando é que vinha a outra nota e já apanhava aí… o playback. **A4:** Acho que com o playback é muito mais fácil por causa da bateria, que dá o ritmo e… e se tu vais a atrasar um bocadinho já ouves a música, há afinal já tou aqui, vais à frente vais atrás.
Compreensão da partitura	**PM1:** É com sem dúvida. Com eles até às vezes nem é preciso a gente explicar. Nem é preciso ter muita noção de teoria porque eles sozinhos já conseguem ouvir e ir lá. Não é preciso a gente estar a explicar tudo tim tim por tim tim porque eles acabam por sozinhos chegar lá só com… ouvindo ajuda bastante. Nesse aspeto sim. Agora com o playback sim, o playback ajuda sempre a compreender e até a tirar algumas dúvidas. Às vezes eles têm algumas dúvidas que na altura não conseguem resolvê-las e depois ouvem e chegam lá. Penso que nesse aspeto sim. **PM2:** Penso que sim porque existe a associação não só gráfica e do ritmo em relação ao que o aluno está a associar, mas também consegue associar um discurso musical em relação aquilo que analisa na partitura. Ao ser confrontado com o estímulo auditivo e outro visual em termos de escrita e daquilo que é o código musical. O facto de ter o playback cria a relação entre algo que ouve e que está escrito, ou seja, a compreensão de uma partitura acaba por ser mais acessível, no sentido em que existe essa relação entre algo de que é reproduzido auditivamente e que também de uma forma visível na partitura.

	PM3: É mais fácil com acompanhamento instrumental, sobretudo se o acompanhamento estiver bem elaborado. Atenção se nós por exemplo estamos a ver um tema clássico com acompanhamento, tem que estar mais virado para o clássico, se está mais pró ligeiro é mais pró ligeiro. Mas ajuda a compreender sobretudo se for bem… o acompanhamento for bem feito. Ao fim ao cabo o aluno entra num contexto. Não é um contexto que tem que ver o aluno. O aluno executa e entra no contexto. **PM4:** Eu penso que em questões de leitura, há aí uma motivação diferente, mas na execução, quando é pra executar, a motivação cresce quando é com o acompanhamento. Mas quando eles sentem que não tem acompanhamento a motivação não é a mesma, é completamente diferente. Penso que… portanto, a compreensão da partitura é idêntica porque eles primeiro antes do acompanhamento, primeiro vão executa-la sem acompanhamento, para compreender o andamento, o ritmo, a dinâmica e outros sinais que apareçam antes de…, penso que não está correto por parte do professor e é antipedagógico colocarmos uma obra e o aluno tocar já em simultâneo com o acompanhamento. O aluno deve compreender primeiro a obra, a sua estrutura, o que é que o compositor pretende, onde poderá numa fase posterior ao acompanhamento meter um pouco da sua criatividade na questão da interpretação da partitura mas principalmente no início deve de ler, deve percorrer o caminho com tudo o que está lá escrito não só como eu disse mas também no andamento, todas as nuances que poderão aparecer, para numa fase posterior tocar com acompanhamento áudio ou real com o professor. Porque volto a dizer não está correto, penso por experiência própria, penso ser claro não está correto o aluno fazer as duas coisas em simultâneo no início. Há uns que têm mais facilidade do que outros na leitura musical, mas o acompanhamento já vi que faz bem na leitura, têm que ler muito bem para que isso efetivamente aconteça. **A1:** Sem acompanhamento do playback porque quando eu aprendi esta música teve que ser sem o playback. **A2:** Com porque com o acompanhamento tem… tem menos notas diferentes sem… como é que eu digo… não tem a

	melodia, só tem o acompanhamento. **A4:** É mais fácil porque ouves o… a harmonia como é que é. Não sei, fica mais fácil porque decoras melhor como é que… o que é que vais fazer a seguir. Fica mais… fica melhor mesmo sem a folha, mesmo que tejas a olhar pra folha e tas a tocar com o playback, se de repente desvias o olhar e já não sabes onde estás mas pelo ouvido.
Concentração na execução	**PM2:** Olhando a algum tipo de desvantagens poderá ser o se apoiar, ou seja, a sua concentração ser um pouco dispersa e às vezes se perderam em relação ao foque de concentração estar na boa respiração, na afinação, na qualidade de ataque, na qualidade do som, porque tem muitas coisas para estar atento, incluindo o playback. Ou seja, pode desviar o seu centro de atenção em relação de executar o instrumento. **EE2:** Ehh… não sei penso que… com o acompanhamento… deve ser mais difícil, não sei deve ser mais difícil para se concentrar com o acompanhamento para tocar ao mesmo tempo.
Adaptação	**PM2:** O aluno consegue ter a noção do andamento, da regularidade de pulsação que tem que ter, até a da própria afinação porque se existe um acompanhamento harmónico no playback e o aluno está a tocar um instrumento de sopro porque a afinação é algo flexível, ele automaticamente procura ajustar o pitch ou a afinação em relação aquilo que houve, ou seja, potencia o seu sentido auditivo especificamente à afinação. **PM3:** O instrumento de sopro é um instrumento melódico, e nós precisamos sempre de um suporte harmónico para conseguirmos e preparar a afinação, para conseguirmos equilibrar som, etc, e isso é quase impossível nós termos um pianista… era bom mas não temos um pianista a tempo inteiro a nos acompanhar, e então uma das formas é o acompanhamento por playback. **PM4:** Isso depende da evolução que eles têm… eu noto que a partir do momento que eles começam a tocar com acompanhamento em CD, é uma questão de adaptação, depois vão. Neste momento os meus estudantes estão preparados para uma parte e outra, pra acompanhamento em áudio e acompanhamento real do instrumento, seja acordeão ou piano.

Facilidades e dificuldades	**PM1:** É mais no início que eles ainda tão a aprender a tocar pois têm alguma dificuldade de estarem a tocar uma coisa e a ouvirem outra coisa diferente. Depois têm um pedaço de dificuldade. **PM2:** Para os alunos numa fase inicial há uma grande vantagem associada ao facto de tocarem com o playback que é a diversidade harmónica, tímbrica e rítmica que se cria pelo facto do aluno dominar só duas notas, mas ser acompanhado pelo playback isto é enriquecedor e motivante. Por outro lado existe o desenvolvimento da regularidade do tempo e de quadratura associada ao tocar com o playback. Para os alunos mais avançados mantém-se a mesma linha de pensamento, é enriquecedor e motivante. É também uma forma dos alunos contornarem as suas dificuldades. **PM3:** É assim, a dificuldade. Eu não noto dificuldades, sinceramente. Se for a partir do primeiro momento, se eles começarem na primeira lição em que eles dão uma nota eles começam com acompanhamento instrumental. Ao fim ao cabo eles acabam por não ter dificuldades porque desde uma fase muito inicial eles já estão habituados aquilo, e acabam por se habituar aquilo. As dificuldades que têm é que obriga o aluno a ser regular naquilo que está a fazer. Tem que ser regular, quando existe um acompanhamento instrumental bem feito, o aluno tem que ser regular naquilo que faz, na sua execução. Se não é regular, erra. É quase uma máquina da verdade aquilo. “Bem vamos ver se isto está bem”, tem que estar bem para conseguirmos executar, mas dificuldades não… não têm se me for do início. Se for uma coisa para introduzir já ao meio aí se calhar já é mais complicado. Aí vão sentir uma dificuldade porque não tão habituados. Agora se já forem desde o inicio embalados já nessa metodologia não sentem dificuldades. **PM4:** Há estudantes que o acompanhamento instrumental também lhes corrige de certa forma o problema de dificuldade de leitura musical. Na questão da durabilidade dos sons não podem antecipar, não podem prolongar e também uma disciplina rítmica e de concentração que os leva a executar a obra duma forma muito certinha. Isso ajuda-os muito porque eu tenho alunos que têm dificuldades, todos eles são diferentes.

	E também tem outros alunos que o acompanhamento prejudica-lhes a sua execução. Executam bem mas numa primeira fase sentem-se como se tivessem perdidos, mas isso é numa primeira fase, atendendo a que o professor deverá ter o cuidado de observar esse pequeno problema que o estudante revela, deverá preparar obras duma forma mais fácil para que ele possa se introduzir porque há também alunos como eu disse que têm dificuldades, têm alguma dificuldade inicial em executar obras com acompanhamento. Não são todos que têm essa disponibilidade e têm essa à vontade para que isso enfim aconteça. Mas tenho alunos que, a maior parte sente-se à vontade, muito à vontade, mas há outros que têm alguma dificuldade, mas que o acompanhamento é muito bom para eles se orientarem na questão rítmica. Não há muita flexibilidade, têm que respeitar o que está lá. Claro se tocarem com um colega a acompanhá-los aí há maior flexibilidade se o aluno atrasar ou adiantar, já sabemos, mas ali também é bom o acompanhamento na questão de orientação e de regularidade rítmica que eles devem de cumprir. **A2:** Com o playback instrumental eu tive dificuldades em… às vezes eu perdia-me no meio da música. **A4:** É sempre melhor com o playback, mas pra tocar assim pra aprender primeiro mais devagarinho é bom tocar sem o playback. Talvez só com o metrónomo mas nem isso, nem usei isso. Toquei só devagarinho pra apanhar o ritmo da música, o… tipo no geral, como é que se toca e a seguir já foi com o playback. Foi mais difícil talvez apanhar o ritmo do playback é mais rápido, mas depois foi na boa.

2. MOTIVAÇÃO	
Diversificação de estratégias pedagógicas	**PM1:** Eles têm os manuais de guitarra em que existe uma versão de acompanhamento mais lento e mais rápido no caso deles tocarem mais devagar ou mais depressa. E não é só o manual. Também às vezes eles, ehh… o youtube também serve pra isso, porque às vezes eles sabem tocar e gostam de em vez de cantar põem o youtube ou os Cds ou… tudo o que… é preferível porque às vezes eles não gostam de cantar. Gostam de tocar mas não gostam de cantar, e então põem a música a tocar e vão tocando em cima. **PM2:** Eu penso que a utilização do playback é uma mais-valia para a aprendizagem do instrumento. Por um lado cria-se a possibilidade de diversificar as práticas pedagógicas. O aluno toca sozinho e depois irá repetir mas já com o apoio do playback. Ou seja, é uma forma do aluno repetir o exercício mas já criando um elemento novo, neste caso o playback. É uma forma de o aluno de fazer o mesmo introduzindo uma novidade que será uma mais-valia para a sua aprendizagem, porque a aprendizagem do instrumento pressupõe a repetição, a repetição no sentido do aperfeiçoamento. Se a cada repetição introduzirmos um novo elemento iremos garantir a motivação do aluno. Ao aluno ser confrontado com a repetição associada a um playback num segundo ou terceiro momento, iremos criar um novo elemento, uma forma de o aluno repetir associando um novo estímulo o que sustenta e alimenta a motivação do aluno. Ou seja, a repetição não é algo desmotivador mas pelo contrário é algo que o motiva porque introduz um novo elemento, neste caso o playback. Mas para os alunos mais avançados por vezes sente-se a necessidade de se desligarem em relação ao playback porque precisam de estar mais concentrados no som que estão a produzir, na emissão que tão a ter, se qualidade do som é boa ou má, se a afinação é estável, se estão a respirar bem respirar mal, se o fraseado é bem feito. Ou seja, o facto de terem o playback pode causar alguma distração em relação que já passa a ser um bocadinho mais importante. Não quer dizer que se deixe completamente de parte o playback. Mas haver os momentos em que o aluno toca com e

	sem o playback, sendo esta uma estratégia importante para a sua evolução artística não só com o playback mas as duas coisas existirem e coexistirem em simultâneo. Eu nas minhas aulas, algumas das peças que são trabalhadas, os alunos já as tocam com o playback. Isto fruto de alguns manuais que já trazem esse acompanhamento instrumental. Alguns deles já o fazem, já trabalham essas peças usando os playbacks. **PM3:** Claro que nós temos que ter cuidado com uma coisa que é, não podemos estar só dependentes do acompanhamento instrumental. Por exemplo eu não posso fazer só as aulas só com o acompanhamento instrumental. Tanto é que eu primeiro faço sem o acompanhamento instrumental e depois o acompanhamento instrumental vem complementar. Principalmente na primeira fase é muito mais motivador o tocar acompanhado. Pode estar um instrumento solista a tocar meia dúzia de notas de cada vez, enquanto se tiver um acompanhamento, nem que seja uma nota lá e tiver um acompanhamento instrumental torna-se mais interessante. Há uns anos pra cá o grupo de sopros de cá do gabinete adotou um manual, um método de instrumento que existe a nível europeu que é o look listen and learn, que o livro vem já em que praticamente todas as lições com acompanhamento de playback instrumental. E esse playback vem desde o acompanhamento à música, desde a reprodução melódica e ritmo-melódica, desde exercícios rítmicos, desde exemplificações de obras, etc. E nós dalguns anos pra cá adaptamos isso, logo, o aluno quando toca o método tem em casa o suporte de playback para se fazer acompanhar e para acompanhar as músicas. **PM4:** Deve de haver um caminho a percorrer. Primeiro executa a obra separadamente, tentar respeitar o que lá está escrito, e depois desse trabalho estar mais ou menos realizado dentro daquilo que se pede ou que o professor pretende que o aluno também esteja à vontade, então colocar o acompanhamento, que pode ser se for ao contrário, se for tudo em simultâneo, parece claro que poderá desmotivar o aluno. Em vez de ele gostar, e a nossa função como educadores

	cada vez mais é motiva-los e não ao contrário.
Favorecimento de práticas em casa	**PM1:** Eu acho que é importante, ehh… no estudo de casa eles terem o acompanhamento por playback porque às vezes uma coisa é eles estarem na sala de aula e tocarem e a professora tá ali sempre a tirar as dúvidas, e às vezes eles sentem necessidade do acompanhamento em playback que é para ouvirem. Nem que seja para ouvirem e pra conseguirem ultrapassar os objetivos que são propostos, e como não têm ali a professora ao pé, ajuda. Pelo menos vão ouvindo e vão… vão tocando. Ajuda bastante o playback do que se não tiverem nada é mais complicado. Às vezes eles não conseguem quando não tem o acompanhamento, eles não conseguem estudar. Ficam à espera para tirar as dúvidas novamente na aula e depois… e então irem pra casa estudar. Em casa o estudo deles melhora bastante quando eles usam mesmo o acompanhamento. Pra já a nível da pulsação e de ritmo, e depois também porque… também acho que incentiva, eles ficam mais motivados a tocar e… penso que é por aí. **PM3:** Defensores dizem que é ter uma banda em casa, que é, podermos diversificar os géneros, podemos ter um acompanhamento mais clássico, um andamento mais ligeiro, mais jazzístico, etc. Ou seja, o leque de abrangência é muito maior. Temos três níveis por exemplo de livros com acompanhamento instrumental por playback é uma constante… o que é muito bom. **PM4:** Eles gostam de tocar sempre com acompanhamento. No início quando eles sentem que a obra não está bem trabalhada, têm receio mas também para os responsabilizar e também para lhes fazer ver que o estudo é importante. Muitas das vezes a obra não tá muito bem preparada mas já o coloco no acompanhamento, e eu noto que na aula seguinte eles vêm que não há brincadeira e já vem mesmo trabalhada. Alguns até compram o livro e outros portanto, isto poderá ser perigoso na questão de direitos de autores, mas outros até pedem para gravar e fazem isso em casa. Eu até gosto que eles façam isso, façam esse tipo de trabalho em casa, porque é mais um caminho que os leva a se motivarem porque penso que um professor se tem aquilo disponível não

	deve dar só na sala de aula. Se eles podem trabalhar em casa e têm entusiasmo para tocar ou motivação para tocar essa obra, penso que o professor deve disponibilizar o CD ou uma gravação do mesmo para que os miúdos, os estudantes façam esse trabalho em casa. **EE1:** Sim, às vezes utiliza o que o professor dá… e ela tenta acompanhar… fazer o acompanhamento, e por outras não, sem acompanhamento. O que ela pode às vezes fazer por acompanhamento… Por exemplo um dia destes ela tocou os parabéns e ela pediu à irmã para cantar os parabéns e ela tentar acompanhar. **EE2:** Não, não costuma usar o playback. Ela toca normal, sem acompanhamento. **EE3:** Sim, claro incentivado pelo professor. Pronto é… desde o ano passado que eu reparo nisso que ele tem estudado através dessa forma também. Eu penso que é uma mais-valia porque incentiva-o mais porque ele tenta fazer igual ao que ouve, e tenta corrigir, e penso também que ajuda mais. **EE4:** Ele faz esse estudo, parece-me que… parece-me que faz. Sim é o que eu apercebo-me disso. **A2:** Na música que eu tava tocando playback eu toquei com playback em casa, as outras não. **A4:** Sempre que tenho oportunidade sim, que quando são músicas, fogo dá muito jeito o playback, porque assim… apanho melhor o ritmo da música e dá sempre caso não haja nenhum piano lá dá sempre pra brincar um bocadinho pôr-me ali a… primeiro eu faço tudo direitinho e a seguir dá pra improvisar alguma coisa.
Imersão em prática de "música de conjunto"	**PM1:** Com o playback é importante também a nível do ritmo, e saber tocar com outros. Ao fim ao cabo o playback é como se tivesse ali uma orquestra ou banda, alguém a acompanhá-los que também é muito importante. É bom para a aprendizagem. Assim eles não ficam muito individualistas a tocar. Habituam-se a tocar… é como se outras pessoas lá a tocar com eles. **PM2:** O facto de juntarmos uma peça que só tenha duas notas em que o aluno está a executar mas ao mesmo tempo tem o acompanhamento instrumental, neste caso o playback, tem uma outra riqueza em termos de timbres, de ritmos, de harmonias, produz um efeito, uma resultante final da junção daquilo que o aluno está a produzir com aquilo que está a

	ouvir, numa peça com um resultado final muito mais atrativa e motivador, para a execução daquelas duas notas musicais que o aluno domina e conhece. Ou seja, a motivação acaba por ser potenciada. **PM4:** A partir do momento que começa a tocar em grupo também tem outra disciplina, é muito boa a disciplina de trabalho de grupo porque ele pode estar a tocar a sua obra num andamento diferente, pode estar num rumo diferente, mas quando tá em grupo tem que se adaptar ao grupo. E o trabalho de grupo aqui é muito importante, não só o acompanhamento em áudio, mas também o trabalho de grupo é muito importante. **A3:** Com o playback porque tem mais significado, porque também não é só eu a tocar. **A4:** É sempre bom tocar com uma bateria, um baixo, tudo assim a ouvir e tocar junto no piano a acompanhar e soa muito melhor não é, parece que estás a tocar com a banda. Parece-me daqueles pianistas profissionais já pronto… quanto tas a tocar com o playback é muito melhor. **EE1:** Acho muito bom porque eu também já tive como referi anteriormente, tive violino e eu acho que é muito bom porque incentiva a pessoa a ouvir o outro instrumento. Dá mais gozo, dá mais vontade de preencher a música… tem mais harmonia. A palavra mais correta é essa, dá mais harmonia. E eu acho que é isso que as pessoas gostam de ouvir às vezes vários sons.
Caráter de música real	**A1:** Com o playback instrumental porque… a música fica mais verdadeira, mais real… ehh… a música do cuco tem compasso ternário e tem partes… que gosto. Além do som do piano também tem… músicas, que tem triângulos, tambores. Fica mais real. **A3:** Sim porque gosto mais com o playback. Fica mais viva a música.
Preferências	**PM1:** Depende da fase. Na fase inicial eles até não gostam muito de ser acompanhados porque dizem que baralha. Porque como é diferente do que eles tocam, eles numa fase inicial não gostam muito. Mas depois quando a gente vai insistindo e vai tocando eles aí já começam… até pedem. São capazes de dizer ao professor, “oh professora ponha lá o acompanhamento que isto fica mais engraçado, ou fica mais… mais cheio”. Eles até preferem do que tocarem só a

	melodia sozinhos, preferem que haja um acompanhamento. **PM2:** Numa fase inicial e numa fase em que os alunos estão a começar a aprender o instrumento, a associação ao playback é sempre mais motivante para os alunos porque o facto de dominarem uma a duas notas no instrumento é limitador em termos de pensamento musical e discurso musical. **PM3:** Quando nos níveis mais avançados já não se nota tanto isso, a necessidade já não é tanta a não ser que sejam uns playbacks mais elaborados, playbacks ao vivo, aí sim. Por exemplo meter um tema de jazz com uma gravação dum quinteto de jazz a acompanhar, aí sim, justifica-se. Mas eles já começam a ter também já alguma evolução auditiva e depois pressentem que já precisam de mais alguma coisa. Agora principalmente na fase inicial da aprendizagem do instrumento é uma coisa importantíssima. A meu ver é importantíssimo. Eles depois quando passam a se tornar autónomos e já têm um domínio técnico superior, acabam por também já não ter tanta necessidade disso e já preferem por exemplo fazer música de conjunto com outros instrumentos ao vivo do que o acompanhamento instrumental, mas principalmente nas primeiras fases é muito importante. **PM4:** É uma forma também de pô-los a trabalhar, mas preferem mais tocar com acompanhamento do que sem o acompanhamento. Mas cá está, atendendo também à preparação da obra em si. Mas é bom o professor espicaçar o aluno para que ele também vá em frente. **EE1:** Pra mim é indiferente, desde que ela toque. Eu já tou habituada a ouvir só instrumental, ambos. É indiferente. **EE2:** Eu prefiro sem. Gosto mais de saber, porque eu tou a saber que o que eu tou a ouvir é ela que tá a tocar, que não é… um instrumento. Eu acho mais bonito. **EE3:** Gosto de ambas as coisas, gosto muito de piano. Às vezes a irmã que toca guitarra tenta acompanhar uma música ou outra com ele, também fica… fica bonito. **EE4:** Eu prefiro que ele toque só o piano. Não gosto daquela interferência… não gosto de ouvir, ao menos não percebo, mas não gosto. Acho que soa mal… não sei, é como já disse não, não percebo. Percebo pouco ou nada de música, mas

	gosto mais só do piano. **A1:** Prefiro das duas formas porque às vezes posso me enganar, lá de vez em quando, e outras vezes até posso… das duas formas dá. **A2:** Depende da música. Há músicas que eu gosto mais de ouvir só piano, e as outras gosto mais de ouvir com outros instrumentos a acompanhar. **A3:** Prefiro tocar com acompanhamento instrumental porque… parece que tamos a tocar… não é só sozinho, sozinho é pior. É gosto mais de tocar com playback… porque dá mais vida à música, mais vida. **A4:** Eu prefiro tocar com porque sou uma pessoa envergonhada e gosto de tocar com mais pessoas mesmo no geral, fica… gosto de mistura, fica mais bonito os enchimentos todos juntos do que tar a ouvir só um piano a tocar. Também é fixe só que acaba por ser maçador se calhar, sempre a ouvir o som das teclas tanto sempre ali as pessoas podem se maçar um bocado. Pra fazer isso é preciso tocar muito bem, pra conseguir tocar só o piano e mesmo assim não… as pessoas ainda gostarem ainda querem ouvir mais. Eu gostava de tocar assim mas é difícil e então refugio-me nisto de tocar em grupos que é mais. Assim também apaga um bocado os erros que eu faço, e aprendo com os outros, com os outros instrumentos aprendo sempre mais alguma coisa, até pra quando vou tocar sozinho. Mas tocar sozinho também melhora porque assim ajuda-me a preencher mais… quando é pra tocar só com uma voz ajuda-me a saber preencher mais uma música. De certa forma também é bom.
Metodologia de ensino	**PM1:** Eu acho que deve-se fazer sem, deve de haver uma altura que deve ser sem, outra altura com… Sem porque depois também com o playback às vezes não dá pra… eles preferem, vão pelo ouvido e a gente acaba por não explicar algumas coisas que se calhar sem o playback explicamos mais, e vamos mais ao pormenor. **PM2:** Penso que das duas formas tendo em conta o objetivo central do que estamos a trabalhar. Se estamos a trabalhar a componente lúdica associada a uma fase inicial de desenvolvimento do instrumento, a utilização do playback porque de certeza as nossas práticas vão ser muito mais ricas, diversificadas e lúdicas e atrativas para o aluno que tá numa fase

	inicial e que tá a aprender o instrumento. Não usar o playback numa fase em que estamos a trabalhar uma peça onde procuramos trabalhar o pormenor em termos de fraseado, de expressividade no instrumento e aí, queremos que seja muito mais minucioso e específicos. Nesse contexto se calhar é desadequado o playback porque lá está, o aluno irá desviar a sua atenção em relação aquilo que parece-me ser essencial nesta fase. Não quer dizer que num segundo momento não se possa usar o playback já tendo trabalhado esta parte. Ou seja, parece-me ser importante o estar disponível para trabalhar com e sem o playback tendo em conta aquilo que é específico como objetivo essencial a trabalhar nas aulas. **PM3:** Tem de ser das duas formas. É como eu disse, nós não conseguimos fazer a aula só com o acompanhamento instrumental. Nós preparamos a aula por exemplo para o acompanhamento instrumental, mas depois temos de fazer os outros exercícios que são imprescindíveis, os exercícios técnicos de colocação, etc, ritmos. O acompanhamento instrumental vem como um… um bónus ao fim ao cabo. Mas esse bónus ao fim ao cabo trás muita coisa de novo e obriga também a determinados conceitos que… que estão implícitos, obriga o aluno a executá-los na perfeição. Mas tem que ser ambos, isto é normal tem que ser ambos. Não pode ser só acompanhamento instrumental nem sem acompanhamento instrumental. Acho que é na mistura é que está a riqueza. **PM4:** Eu penso que devemos percorrer trabalhar sem acompanhamento que são os estudos técnicos, os estudos que vão preparar aqueles que possam executar eficazmente as obras que eles gostam. E também é uma das formas de cá está de ele tocar primeiro a partitura sem acompanhamento, que faz bem para ele compreender o que lá está escrito. Numa fase posterior pode tocar introduzindo a sua criatividade. Como ele tava a tocar encaixava-se mas não tava a respeitar aquilo que estava lá. Mas é bom trabalhar separadamente, como eu disse anteriormente, primeiro ou é muito bom trabalhar neste caso estudos e trabalhar mesmo que seja acompanhado sem o acompanhamento para ver bem o que lá está, muitas das vezes o que lá está é diferente do que eles têm no ouvido. **EE1:** Das duas formas. Primeiro tem de saber o que está a tocar sem o acompanhamento, para perceber o que

	realmente vai tocar, quais são… se é o dó, se é o ré… Depois então com o acompanhamento, para depois ter noção realmente daquilo que fez no início, melhor dizendo o efeito que depois dá com o acompanhante. **EE2:** Neste momento eu penso que como ela tá ainda no início acho que sem acompanhamento, sem o playback é mais fácil. Talvez mais prá frente quando ela souber mais piano, quando ela tiver mais à vontade e souber tocar mais músicas então introduz o playback para complementar. **EE3:** Das duas formas. Acho que é um complemento à aprendizagem no instrumental, acho que sim… desde que se note que ele realmente desenvolve e evolui, acho que é uma mais-valia também. **A1:** Das duas formas porque quando eu toco as duas mãos consigo tocar mas… quando toco com o playback às vezes eu… consigo tocar o resto. **A2:** Das duas formas porque assim já habituamo-nos a ter outro instrumento a tocar ao mesmo tempo. **A3:** Com o acompanhamento do playback instrumental porque ajuda-nos a compreender melhor a música. **A4:** Eu acho que tem de ter um pouco de tudo, não é. Temos de nos habituar a tocar sem banda, não é, e com banda embora seja uma coisa que eu gosto mais com banda, também sei que é importante eu perder o medo de tocar sozinho porque nem sempre vou ter pessoas ao meu lado pra tocar comigo. Então acho que é importante saber dos dois e saber preencher sozinho uma música inteira.